AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

PROJETO EDUCATIVO

2022/2023
2023/2024
2024/2025



Rua da Verónica, n.º 37, 1170-384 Lisboa
Tel.: 218860041 / Fax.: 218868880 / E-mail: geral@aegv.pt

A MELHOR FORMA DE PREVER O FUTURO
É CRIÁ-LO.

Peter Drucker

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 4

MISSÃO 5

VISÃO 5

VALORES 5

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 6

O MEIO ENVOLVENTE 11
A COMUNIDADE EDUCATIVA 12
SUCESSO EDUCATIVO 17

ANÁLISE SWOT 19

PONTOS FORTES 19
PONTOS FRACOS 20
OPORTUNIDADES 20
AMEAÇAS 21

PLANO ESTRATÉGICO 21

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 26

REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS 27

AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PEA 27

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 28

INTRODUÇÃO

De acordo com os normativos legais (Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril, artigo 9.º, número 1, alínea a) e Decreto-Lei Nº 137/2012 que procede à sua segunda alteração), o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) explicita "os princípios, os valores, as metas e as estratégias" que orientarão o Agrupamento de Escolas no cumprimento da sua função educativa durante o próximo triénio. Funcionando em estreita articulação com os outros instrumentos de autonomia, o PEA assume uma função primordial de integração e articulação dos demais instrumentos, de forma a garantir, numa lógica de articulação vertical, a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado.

O PEA constitui-se então "como um documento fundamental para o Agrupamento, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada" (Albalat, 1989). Em síntese, parece ser evidente que "o projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia" (Azevedo, 2011).

Este PEA foi elaborado tendo em conta os resultados da consulta alargada à comunidade escolar e educativa e a responsabilidade partilhada por todos os intervenientes no processo educativo. Para a elaboração do diagnóstico estratégico foram consultados os documentos internos do Agrupamento, bem como o sistema de importação, gestão e armazenamento de dados (MISI).

Cientes da importância deste projeto, optou-se por uma estruturação simplificada do seu conteúdo, esbatendo-se, desse modo, a complexidade do mesmo.



MISSÃO



Prestar um serviço educativo de qualidade numa Escola que convoca a vontade de ser mais e melhor. Onde as respostas são importantes e as perguntas levam mais longe. Onde se cuida e respeita a Pessoa, abraçando a diferença e lutando pela igualdade.
Uma Escola de Todos/as, com Todos/as e para Todos/as.

VISÃO



Educar para as artes e para a experimentação, para as letras, línguas, saúde e atividade física, sempre promovendo a curiosidade, a participação ativa e a mobilização do conhecimento.

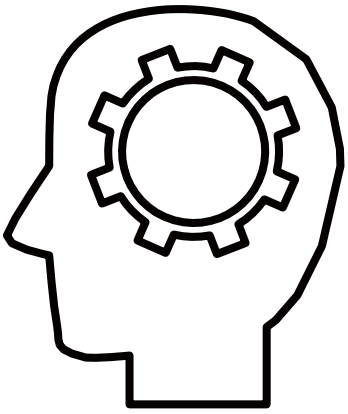
Incluir e envolver numa escola onde apetece estar, numa escola atenta e interventiva, que dá vez e voz à comunidade educativa, numa escola que é resposta e referência na formação.

VALORES



- Amor pelo Conhecimento
- Criatividade
- Espírito Crítico
- Cooperação
- Empatia

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO



O diagnóstico estratégico é a tarefa basilar para a aplicação do planeamento estratégico, com vista a orientar a ação da organização (diagnosticar, agir e avaliar). É o primeiro passo do processo de planeamento e é através dele que a organização se mune de informações relevantes para a tomada de decisões.

O seu objetivo é conhecer e avaliar fatores internos e externos que influenciam a organização do Agrupamento, de modo a compreender a realidade onde está imerso, prevendo possíveis alterações e preparando-se para agir em conformidade.

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Gil Vicente foi criado a 8 de março de 2008, por despacho do Sr. Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, em resultado da reorganização da rede escolar para o ano letivo de 2008/2009 e do redimensionamento dos Agrupamentos de Escolas Patrício Prazeres, Nuno Gonçalves e Baixa-Chiado.

O Agrupamento é constituído pelas seguintes escolas:

- Escola Gil Vicente (Escola-Sede);
- EB1 + JI do Castelo;
- EB1 + JI de Santa Clara (anteriormente designada por Convento do Desagravo).

O Agrupamento de Escolas disponibiliza as seguintes ofertas formativas:

- Educação Pré-Escolar;
- 1º Ciclo do Ensino Básico;
- 2º Ciclo do Ensino Básico (ensino regular + ensino articulado de Teatro);
- 3.º Ciclo do Ensino Básico (ensino regular + ensino articulado de Teatro);
- Ensino Secundário:

- Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades);
- Cursos Profissionais (Intérprete/Ator/Atriz, Técnico de Turismo, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Desporto).

- PLA: Português Língua de Acolhimento.

- Oferta complementar: Cidadania, Ambiente e Saúde (1.º ciclo).

- Complemento à Educação Artística: Oficina de Teatro no 2.º Ciclo e Oficina de Teatro, Música ou Oficina de Artes Plásticas no 3.º Ciclo.

- Atividades de Animação e Apoio à Família no Jardim-de-Infância e Componente de Apoio à Família e Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo.

BREVE HISTÓRIA

A ESCOLA GIL VICENTE



Criada em 1914, a secção oriental ou de São Vicente, do Liceu Passos Manuel, tornou-se autónoma em 1915 com o nome de Gil Vicente, sendo o primeiro liceu criado pela República. Era então um Liceu Central e funcionou nos claustros do Mosteiro de São Vicente até 1949, ano em que, na antiga cerca deste mosteiro, foram inauguradas as atuais instalações, com a denominação de Liceu Nacional. Após o 25 de Abril de 1974, a designação oficial deste estabelecimento passou a ser Escola Secundária de Gil Vicente.

Entre 1914 e o início do Estado Novo, do seu corpo docente fizeram parte nomes destacados dos ideais republicanos – filósofos, pedagogos e homens de letras que marcaram a cultura do século XX e que em muito inspiraram os alunos. Do seu leque inicial de professores saiu o núcleo de docentes que foi

fundar a Faculdade de Letras da Universidade do Porto. São variadíssimos os casos de alunos, mais tarde grandes nomes das ciências, das letras e das artes, que se referem a diversos dos seus professores e ao espírito humanista e democrático que viveram e aprenderam no Liceu Gil Vicente. Mais tarde, alguns destes alunos seriam, também, aqui professores.

Este era o projeto da República que herdou a ideia das escolas-oficinas, a primeira das quais tinha nascido na Rua S. João da Praça e sido transferida, no início do século, para o edifício existente desde 1877 no Largo da Graça: a Escola-Oficina n.º 1. Esta zona, em que abundavam vilas operárias construídas por empresários mais progressistas, era claramente favorável a estes ideais. Na rua da Graça, o empresário que mandou construir o Bairro Estrela d'Ouro dotou-o com um cinema, o primeiro que, em Portugal, projetou um filme sonoro, e, numa rua cortada a direito da Graça a São Vicente, os operários erigiram a sua «Sociedade de Instrução e Beneficência 'A Voz do Operário'», com biblioteca, ginásio e sala de espetáculos.

Durante os anos 30, 40 e 50, a Ditadura modelou o Liceu aos seus princípios, instituiu as regras da Mocidade Portuguesa, desencorajou e demitiu os professores republicanos. Todavia, não se perdeu completamente o respeito pela dignidade da escola, a ponto de, durante o mandato do último reitor, deputado do partido do governo, o único autorizado, este se ter oposto a sanções disciplinares a alunos que participaram em ações contra o regime e à entrada da polícia política na escola.

Depois do 25 de Abril, com a democratização do ensino e o alargamento da escolaridade obrigatória, a escola voltou a ter jovens dos dois sexos (à semelhança dos seus primeiros anos de existência) e o número de alunos/as aumentou muito em relação ao previsto inicialmente para estas instalações.

Em 2002, por decisão do Ministério da Educação, encerraram-se os cursos noturnos, que prestavam um serviço de necessidade indiscutível no domínio da educação de adultos. A escola conseguiu manter em funcionamento o Curso Extraescolar de Português Língua Estrangeira que, ao longo dos anos, serviu cidadãos de mais de 30 nacionalidades diferentes, havendo hoje em dia outras ofertas que cumprem o mesmo objetivo.

Em 2005/2006, logo que houve oportunidade, e por sua iniciativa, a escola candidatou-se à abertura de um Centro Novas Oportunidades, voltando assim a contribuir para o apoio à formação dos adultos da comunidade envolvente. Este Centro iniciou o seu funcionamento no ano letivo de 2006/2007, mas foi, entretanto, encerrado.

No ano letivo seguinte, o Ministério da Educação transformou a Escola

Secundária com 3.º Ciclo em Escola Secundária com 2.º e 3.º Ciclos, embora sem abrir quadro de professores para o 2.º Ciclo. Em 2008, criou o Agrupamento de Escolas Gil Vicente, associando a escola-sede a seis estabelecimentos de ensino que, desde 2015/2016 deram lugar a apenas dois: a EB1 + JI do Castelo e a EB1 + JI de Santa Clara.

Nesse mesmo ano, 2008, o edifício e o espaço envolvente do antigo Liceu Gil Vicente de 1949 foram entregues à Empresa "Parque Escolar EPE" que por eles é responsável atualmente.

No ano 2021/2022, o Agrupamento integra o projeto TEIP – Fase 4 no domínio "+Território", pela incidência de fluxos migratórios e consequente representação de línguas maternas nas escolas, impulsionando novos desafios e oportunidades.

A EB1 + JI DO CASTELO



A Escola do Castelo situa-se na freguesia de Santa Maria Maior. Funcionou como escola masculina na Escola de Dança de Lisboa (atualmente encerrada), na Rua da Costa do Castelo.

Em 1974 passou a funcionar no edifício sito na Rua das Flores de Santa Cruz. A Escola do Castelo acolheu em 2002 a antiga escola feminina n.º5, antes situada na freguesia de Santiago. As duas escolas fundiram-se em 2007. Atualmente existem 4 turmas do 1.º Ciclo (do 1.º ao 4.º ano) com atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e uma turma de JI. Também existem atividades regulares promovidas pela Componente de Apoio à Família (CAF) e pelas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

A EB1 + JI DE SANTA CLARA

A EB1+ JI de Santa Clara fica situada na Freguesia de S. Vicente, e foi inaugurada no ano letivo de 2015/2016.

Localizado no número 200 do Campo de Santa Clara, o Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento foi construído entre 1780 e 1783, de acordo com um projeto de Reinaldo Manuel dos Santos.

No ano de conclusão da obra, instalaram-se no espaço, que pertencia à Ordem dos Frades Menores, as primeiras religiosas, vindas do Louriçal, no concelho de Pombal. Extinto em dezembro de 1901, passaria para a posse do Estado em 16 de dezembro de 1916, tendo a Fazenda Nacional tomado posse do edifício, servindo, desde finais de oitocentos, funções várias, maioritariamente de carácter assistencial e educacional.



O edifício ficou desocupado, depois de ter fechado, em 2007, o colégio da Casa Pia que ali funcionava. Em virtude das várias adaptações funcionais a que foi sujeito, o edifício conheceu alterações significativas (embora acompanhadas da vontade de preservação de muitos dos elementos arquitetónicos originais).

A finalidade foi adaptá-lo a uma EB1 e um JI que acolhesse os alunos/as de cinco edifícios dispersos (escolas básicas Infanta D. Maria com JI; Sé; Madalena; Marqueses de Távora e Convento do Salvador). O corpo docente transitou dos estabelecimentos desativados, aos quais faltavam já condições de funcionalidade. A equipa responsável pelo projeto, desenvolvido pelos serviços da Câmara de Lisboa, procurou intervir de forma consentânea no edifício histórico, preservando elementos como as escadas interiores de pedra, os painéis de azulejos, duas janelas passa-pratos de pedra, o teto abobadado com pinturas da antiga sala do coro alto e todo o claustro.

Assim, no novo equipamento escolar coexistem várias salas de aula de grande dimensão (sempre acima do regularmente exigido) com um número significativo de pequenos espaços (antigas celas das religiosas), que se desenvolvem em torno do claustro, transformados em salas de trabalho das disciplinas de educação e expressão artística, de apoios/terapias e de desenvolvimento de projetos educativos.

O novo complexo escolar foi pensado para dezasseis salas de aula de ensino básico e três de educação pré-escolar, biblioteca escolar, ginásio, sala de informática, expressão plástica, expressão dramática, um espaço polivalente e uma sala de exposições, além dos espaços de cozinha e dois refeitórios.

No ano letivo de 2017/2018 a EB1 + JI de Santa Clara, passou a ter uma Unidade de Apoio Especializado de Multideficiência, agora Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Funcionam ainda no edifício, após o período letivo, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e os serviços da CAF e da AAAF. O JI de Santa Clara funciona num espaço integrado, com um recreio exterior próprio, sendo constituído, na sua abertura, por três salas, tendo já, atualmente, cinco salas a funcionar.

O MEIO ENVOLVENTE

O Agrupamento de Escolas Gil Vicente, cuja escola-sede, Escola Gil Vicente, se localiza na freguesia de São Vicente, integra-se numa das zonas mais antigas e populares da cidade de Lisboa (bairros da Mouraria, do Castelo, de Alfama e da Graça) que, fazendo parte de um conjunto mais vasto que constitui a zona oriental de Lisboa, tem vindo a ser despovoado por força de vários fatores conjunturais.

Estes bairros são caracterizados pela forte presença de uma cultura popular urbana, com destaque para o fado e para as marchas populares de Santo António, onde a identidade bairrista é uma marca importante.

A zona passou a integrar muitos alojamentos de turismo local, fazendo com que bastantes famílias tivessem de se mudar devido ao aumento das rendas habitacionais, o que se refletiu na diminuição do número de alunos/as do Agrupamento.

A par desta nova dinâmica social, é de referir o número crescente de população imigrante, das mais diversas origens, a residir nestes bairros, aumentando a heterogeneidade social, cultural e linguística. Em consequência, o interculturalismo faz parte da nova realidade das nossas escolas.

Em termos patrimoniais e culturais, é um bairro com interesse, sendo de destacar o Mosteiro de São Vicente, o Panteão Nacional, a Igreja da Graça, a Ermida de São Gens, o Miradouro da Senhora do Monte e o Miradouro da Graça.

OS/AS ALUNOS/AS

A população escolar do Agrupamento de Escolas Gil Vicente é composta, no início do presente ano escolar, 2021/2022, por cerca de 1089 alunos/as (52 turmas), em regime diurno, com idades compreendidas entre os 3 e os 22 anos. A estes se juntam quatro turmas, em regime noturno, de Português Língua de Acolhimento (PLA). Frequentam os Jardins-de-Infância 139 alunos/as, as escolas do 1.º Ciclo 279 alunos/as e a EBS Gil Vicente 671 alunos/as, dos quais 161 no 2.º Ciclo, 307 no 3.º Ciclo e 203 no ensino secundário (142 em cursos científico-humanísticos e 61 em cursos profissionais).

Ao longo dos últimos quatro anos letivos (2017/2021) notou-se um decréscimo de alunos/as no Agrupamento, passando dos 1301 (64 turmas) no início de 2017/2018 para os 1117 (53 turmas) no início de 2020/2021.

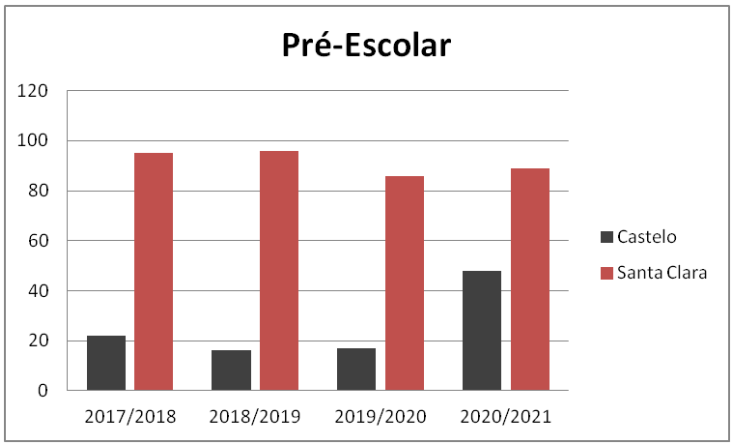


Gráfico 1 - Evolução do número de alunos/as inscritos/as na educação pré-escolar (Fonte: MISI).

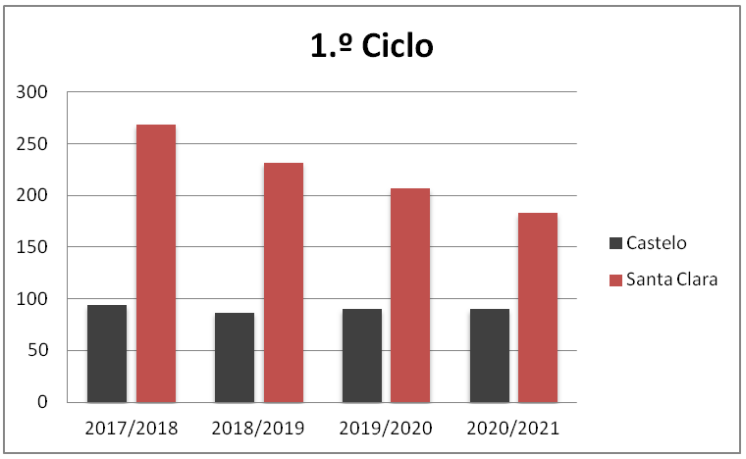


Gráfico 2 – Evolução do número de alunos/as inscritos/as no 1º ciclo (Fonte: MISI).

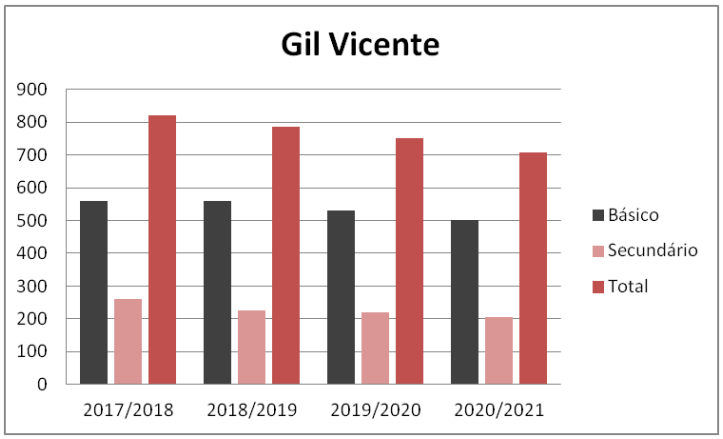


Gráfico 3 – Evolução do número de alunos/as inscritos/as na Escola Gil Vicente (Fonte: MISI).

A maioria dos discentes tem nacionalidade portuguesa mas, segundo dados de 2020/2021, cerca de 230 (aproximadamente 22%) são estrangeiros, maioritariamente do Brasil (80 alunos/as), seguindo-se o Nepal (42 alunos/as). Registe-se o acréscimo no número de nacionalidades atualmente representadas na escola (34 nacionalidades).

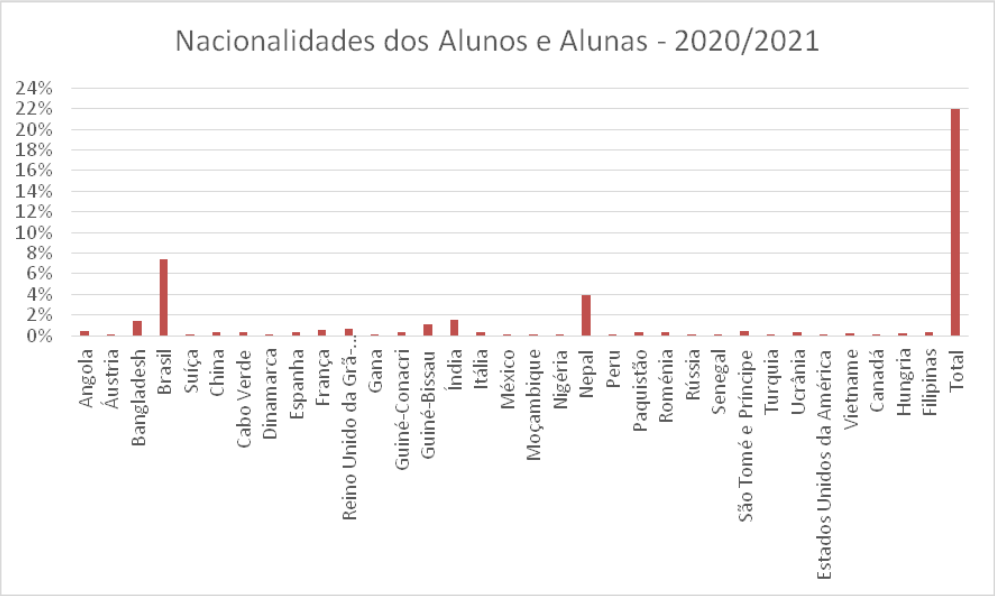


Gráfico 4 – Nacionalidade dos discentes do AEGV em 2020/2021 (Fonte: MISI).

Relativamente ao grau de escolarização dos encarregados de educação, 18.1% não concluiu o 3.º Ciclo, 19.2% concluiu-o, 30.1% tem uma escolaridade de nível secundário e há 21.8% com habilitações de nível superior.

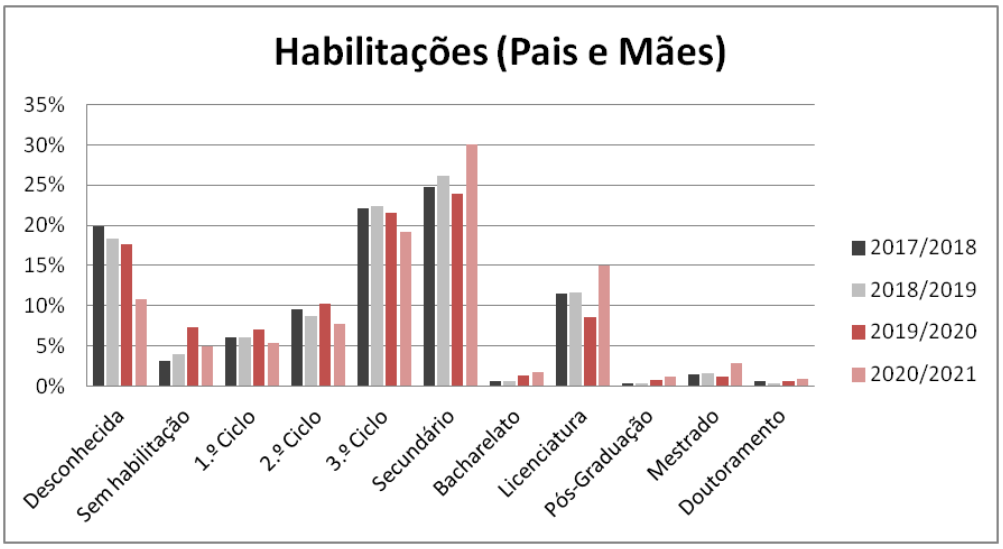


Gráfico 5 – Evolução das habilitações dos Pais e Mães dos discentes do AEGV (Fonte: MISI).

As famílias dos/as alunos/as que frequentam o Agrupamento têm, na sua maioria, dificuldades económicas, sendo que cerca de 45% dos/as alunos/as são subsidiados/as pela Ação Social Escolar. Verifica-se ainda que a grande maioria está abrangida pelo escalão mais elevado (A), em qualquer uma das escolas desde 2017/2018.

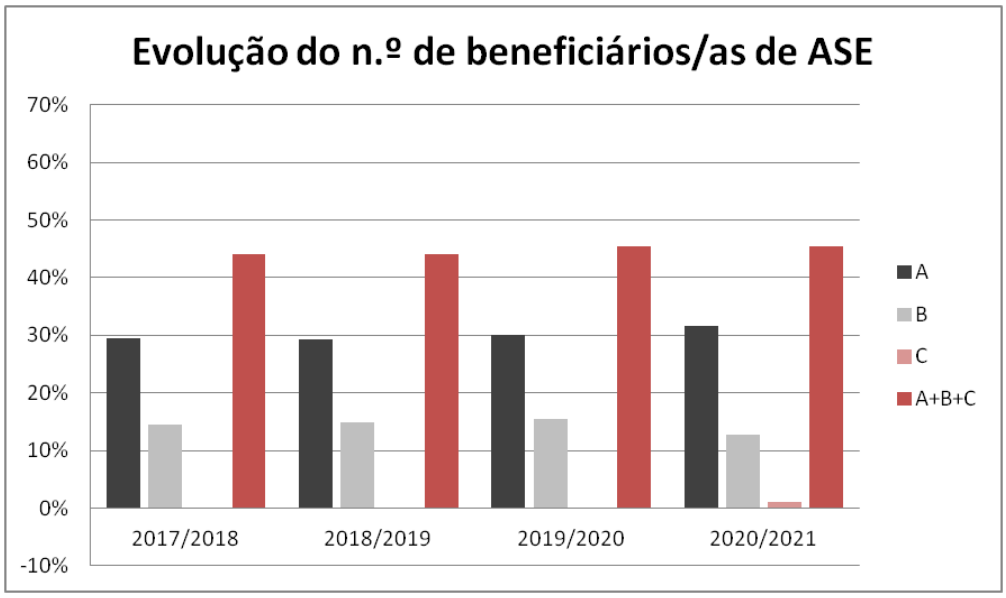


Gráfico 6- Evolução do número de beneficiários/as de ASE (Fonte: MISI).

Do total de alunos/as (1117 em 2020/2021), 109 (10%, aproximadamente) têm necessidades educativas, situação mais visível na Escola Gil Vicente: 77 alunos/as.

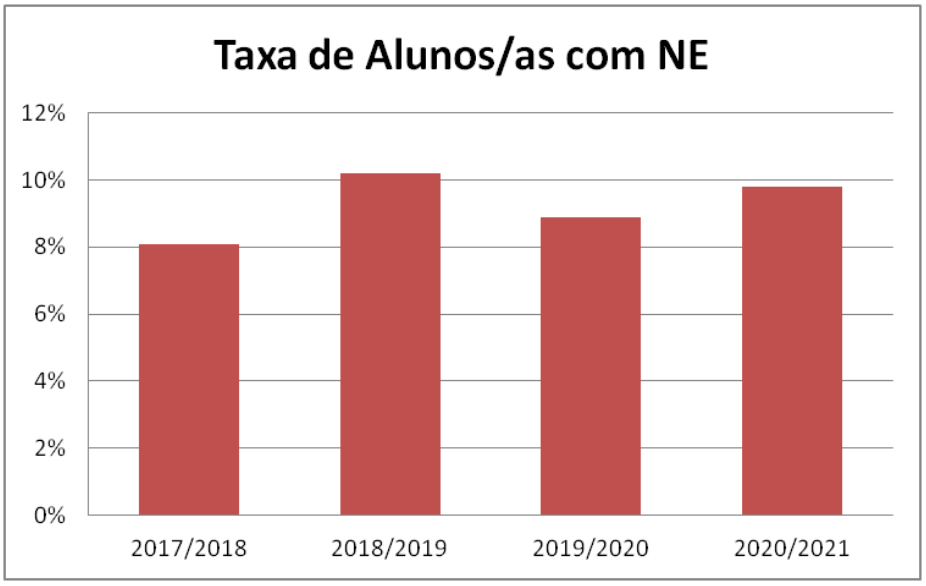


Gráfico 7 - Taxa de alunos/as com Necessidades Educativas (Fonte: MISI).

O PESSOAL DOCENTE

Em 2020/2021 o Agrupamento de Escolas Gil Vicente tinha 88 docentes de quadro (Escola e Zona Pedagógica) e 47 contratados/as. É um corpo docente relativamente estável, com 64% do pessoal docente nos quadros.

A faixa etária mais representada é a dos mais de 50 anos (55.5%).

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

(A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2021)

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	**Total**
Entre 30 e 40 anos	13	1	1	0	0	**15**
Entre 41 e 50 anos	9	9	16	12	0	**46**
Entre 51 e 60 anos	7	4	5	18	14	**48**
Mais de 61 anos	0	0	1	1	26	**28**
Total	**29**	**14**	**23**	**31**	**40**	**137**

O PESSOAL NÃO DOCENTE

Considerando os dados de 2020/2021, os 44 membros do pessoal não docente do Agrupamento subdividem-se em 8 assistentes técnicos – com funções administrativas; 1 técnica superior no serviço de psicologia e orientação, 1 coordenador técnico, 1 encarregado operacional e 33 assistentes operacionais – com funções diversas, designadamente a conservação e limpeza dos espaços escolares, bem como o apoio a discentes, docentes e visitantes.

Quanto ao vínculo que têm com o Agrupamento, cerca de 73% dos assistentes operacionais pertencem ao quadro.

A faixa etária mais representada, à semelhança do que acontece com o pessoal docente, é a de mais de 50 anos.

Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Outro	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	**Total**
Assistente Técnico	0	0	8	0	**8**
Encarregado Operacional	0	0	1	0	**1**
Assistente Operacional	3	5	24	1	**33**
Técnico Superior	0	0	1	0	**1**
Coordenador Técnico	0	0	1	0	**1**
Total	**3**	**5**	**35**	**1**	**44**

Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

(A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2021)

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	**Total**
Menos de 30 anos	2	0	0	0	0	**2**
Entre 30 e 40 anos	4	0	1	0	0	**5**
Entre 41 e 50 anos	9	1	0	2	0	**12**
Entre 51 e 60 anos	8	2	2	4	1	**17**
Mais de 61 anos	0	2	4	1	1	**8**
Total	**23**	**5**	**7**	**7**	**2**	**44**

SUCESSO EDUCATIVO

Os dados sobre a avaliação interna relativos ao ano letivo de 2020/2021 revelam índices de sucesso escolar considerável em todos os ciclos. Ainda assim, quando comparados com a média nacional continua a haver resultados aquém das expectativas, apesar das francas melhorias visíveis do 5.º ao 11.º ano.

No 1.ºciclo transitaram ou ficaram aprovados/as 91% dos alunos/as – 100% no 1.º ano, 90% no 2.º e 3.º ano 86% no 4.º ano. No âmbito nacional, estes valores rondam os 100% no 1.º ano, 96% no 2.º ano e 98% no 3.º e 4.º ano.

Nos ciclos seguintes, 2.º e 3.ºciclos, os resultados foram pronunciadamente aquém do contexto nacional. A nível nacional, no ano de 2020/2021, o 2.º ciclo apresenta uma taxa de sucesso de 97% no 5.º ano e de 96% no 6.º ano. A Escola Gil Vicente apresenta 79% no 5.º ano e 91% no 6.º ano, acima dos 66% e 64%, respetivamente, em 2017/2018. No 3.º ciclo verifica-se, a nível nacional, 94% no 7.º ano, 96% no 8.º ano e 97% no 9.º ano. Na Escola Gil Vicente 88% nos 7.º e 8.º anos e 93% no 9.º ano. Em 2017/2018 estes valores são de 69% no 7.º ano, 85% no 8.º ano e 89% no 9.º ano.

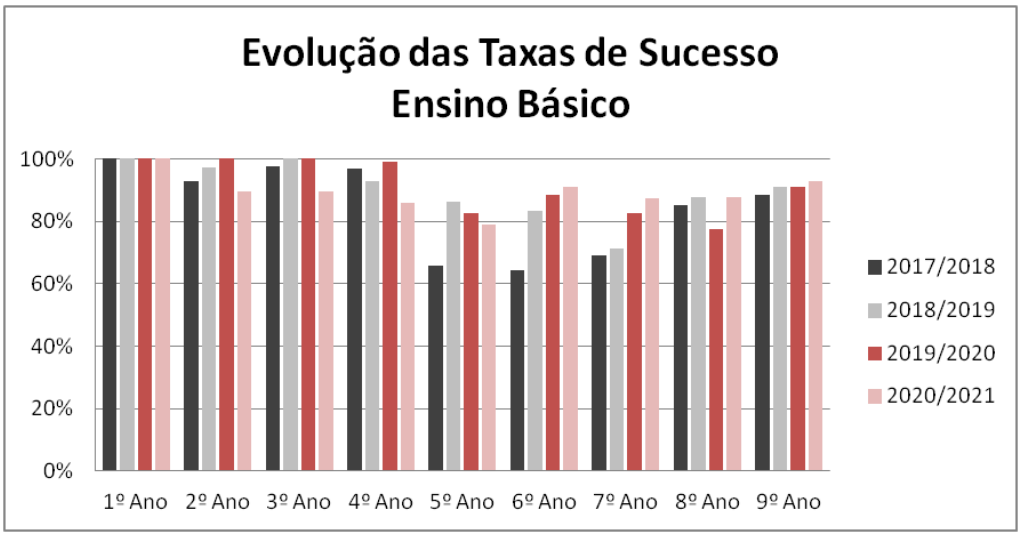


Gráfico 8 – Evolução das taxas de sucesso (Ensino Básico) (Fonte: MISI).

No que ao ensino secundário diz respeito, o 10.º ano dos cursos científico-humanísticos apresenta 92% de taxa de sucesso, acima da média nacional (90%) e bem distante dos 54% que apresentava em 2017/2018. No 11.º ano, a Escola Gil Vicente apresenta uma taxa de 94% (97% a nível nacional), onze pontos percentuais acima da sua realidade em 2017/2018. No 12.º ano, porém, os resultados ficam aquém em todas as perspetivas: 70% comparados com os 86% no contexto nacional e 82% em 2017/2018. Quanto aos resultados dos alunos/as do 3.º ano dos cursos profissionais de nível secundário, estes mostram uma taxa de sucesso de 94%. A média nacional é consideravelmente mais baixa (71%) e em 2017/2018 estes valores rondavam os 54%. Parece claro que, havendo ainda caminho a percorrer, muito foi já trilhado.

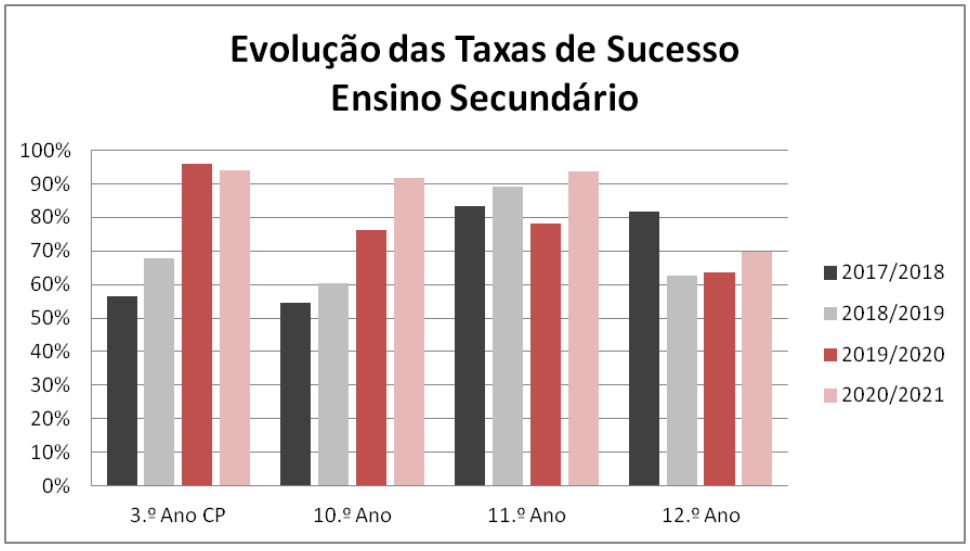


Gráfico 9 – Evolução das taxas de sucesso (Ensino Secundário) (Fonte: MISI).

ANÁLISE SWOT

(STRENGTHS, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES & THREATS)

A leitura resultante do cruzamento entre pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades permite avaliar o nível de exposição do Agrupamento a forças internas e externas e, em consequência, definir estratégias para o desenvolvimento da sua ação. Os pontos fracos e fortes resultam de uma análise ao interior do Agrupamento, enquanto as ameaças e oportunidades provêm de uma análise ao exterior.

PONTOS FORTES

- Qualidade das instalações e equipamentos das escolas Gil Vicente e Santa Clara;
- Controlo eficiente das entradas e das saídas na portaria, dos alunos/as da Escola-Sede;
- A qualidade do património histórico e bibliográfico do antigo Liceu Gil Vicente;
- Orquestra do Gil;
- Bandeira da Igualdade;
- Clareza e transparência na divulgação dos documentos estruturantes do AEGV;
- Qualidade das bibliotecas escolares;
- Empenho e profissionalismo do corpo docente e não docente;
- Dinamismo do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Cozinha pedagógica do Planeta C;
- Dinâmica pedagógica do Clube de Ciência-Viva;
- Diversidade cultural e linguística;
- A qualidade da produção de documentos informativos e literários na Revista Babel.
- Diversidade e qualidade do Complemento à Educação Artística: oficina de teatro, música e oficina de expressão plástica;
- Boa relação entre alunos, professores e pessoal não docente;
- Tradicional mobilização da escola no sentido da boa integração, ao nível cultural, social e académico, dos alunos/as não falantes do português, ainda mais evidente com a atual integração no Projeto TEIP- Fase 4 "+Território", especialmente dirigido às comunidades migrantes;

- Atenção e respeito pela diversidade cultural e correspondente adequação aos diferentes hábitos alimentares da comunidade escolar;
- Boas práticas de inclusão e aceitação das diferenças;
- Parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e internacionais com impacto na qualidade do serviço educativo prestado.

PONTOS FRACOS

- Alunos/as e famílias com baixas expectativas em relação aos benefícios da escolarização;
- Fraca participação dos pais e encarregados/as de educação na vida escolar dos seus educandos/as;
- Pouco envolvimento da comunidade educativa na discussão dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Número de assistentes operacionais abaixo das necessidades;
- Articulação vertical do Agrupamento ainda pouco consolidada;
- Oferta educativa reduzida no ensino secundário, por via da redução contínua do número de alunos/as do agrupamento;

OPORTUNIDADES

- Projeto "Transições" e "ABC Sons" e associações recreativas e desportivas de São Vicente (Desportivo da Graça e Maria Pia, Clube de Vólei de Lisboa);
- 1.º Ciclo (natação, semana de Ciência Viva, projeto Promoção do Sucesso Educativo);
- Oficina de Teatro – Teatro "A Garagem";
- "Puxar pela Língua" (CML);
- Parceria com a Fundação Cidade de Lisboa;
- Planeta C e GreenGil – "Concurso Fazer Acontecer";
- Apoio do Projeto Ciência Viva à criação do clube Ciência Viva do Gil envolvendo várias parcerias, nomeadamente o Instituto Superior Técnico;
- Projeto "CAM – para uma Educação Antirracista" – Fundação Calouste Gulbenkian; "Ler o Mundo através dos Direitos Humanos" da Real Plágio (CML);
- "Oficina de Dança e Teatro" da Real Plágio (CML);
- Projeto "Changing (H)earth";

- Orquestra Geração;
- Projeto "Dar a Ver / Dar a Ler – Da leitura à escrita" (aLer+20-27);
- Projeto "Artistas da Escrita" (1.º Ciclo – Turmas do 4.ºano – RBE);
- Outros projetos da RBE / PNL: "Clássicos em Rede"; "Miúdos a Votos", "Cientificamente Provável", entre outros;
- Parceria com o Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa) e com a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa ("Cientificamente Provável");
- Participação nos projetos *Erasmus+* e *eTwinning*;
- Possuir *eSafety Label*;
- Parcerias pedagógicas com o Museu do Aljube Resistência e Liberdade, Casa da Achada e Museu do Fado;
- Requalificação da Quinta do Ferro e a Rua da Verónica;
- Conjunto de associações que fazem um acompanhamento escolar e social aos alunos e às famílias (Renovar a Mouraria; Espaço LX "Programa Escolhas"; "Ambijovem" da JF Sta Maria Maior e "Tempos Ativos" da JF de S.Vicente.

AMEAÇAS

- Dificuldade em renovar a população escolar devido ao aumento exponencial do custo da habitação, refletindo-se isto na redução contínua do número de alunos/as do Agrupamento;
- Transformação de muita da habitação permanente desta zona em alojamento local para turistas – gentrificação dos bairros envolventes;
- Número significativo de alunos/as não falantes de português;
- Diminuição dos recursos financeiros devido aos sucessivos cortes orçamentais;

PLANO ESTRATÉGICO

Do diagnóstico efetuado através do processo de autoavaliação e planos de melhoria, bem como do conjunto de sugestões dos diferentes setores da comunidade escolar e educativa, resultam três áreas prioritárias de intervenção:

A – Melhorar as aprendizagens dos alunos/as nas suas diversas dimensões,nomeadamente as curriculares, sociais, relacionais e emocionais;

B – Fomentar os comportamentos adequados às aprendizagens, desenvolvendo valores pessoais e sociais estruturantes, adaptados à cidadania solidária e à diversidade cultural, bem como à inserção responsável na vida ativa (familiar e profissional);

C – Precisar e consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente e futuro.

Nos quadros infra apresentam-se os objetivos, estratégias, metas e indicadores para cada uma destas áreas prioritárias:



MELHORAR AS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS/AS NAS SUAS DIVERSAS DIMENSÕES, NOMEADAMENTE AS CURRICULARES, SOCIAIS, RELACIONAIS E EMOCIONAIS;

Objetivo 1 – Continuar a melhorar os resultados escolares

Estratégias	Metas	Indicadores de Sucesso
• Proporcionar experiências motivadoras da aprendizagem através do contacto com outras instituições de ensino e domundo do trabalho.	• Realizar anualmente uma iniciativa motivadora para as aprendizagens dos/das alunos/as que envolva outras instituições.	• Número de iniciativas e grau de satisfação dos/das intervenientes.
• Desenvolver iniciativas no âmbito das expressões/artes e das áreas experimentais e tecnológicas como estratégia de reforço dos conteúdos escolares.	• Realizar três iniciativas anuais.	• Número de iniciativas e grau de satisfação dos/das intervenientes.

Estratégias	Metas	Indicadores de Sucesso
• Levar a cabo projetos que promovam o desenvolvimento de diferentes literacias, nomeadamente: científica, cultural, da informação e digital.	• Realizar anualmente uma iniciativa motivadora para as aprendizagens dos/das alunos/as que envolva outras instituições. • trabalho colaborativo de gestão do currículo, de planificação de atividades, de elaboração articulada de instrumentos de avaliação e de aferição dos critérios de classificação, de análise de resultados e de definição de estratégias para os melhorar.	• Número de iniciativas e grau de satisfação dos intervenientes.
• Realizar atividades que permitam o acesso aos recursos culturais locais, regionais, nacionais e internacionais.	• Realizar três iniciativas anuais.	• Número de iniciativas e grau de satisfação dos intervenientes.
• Utilizar as TIC como ferramentas facilitadoras e motivadoras da aprendizagem.	• Diversificar a utilização das TIC e dos Recursos Educativos Digitais nas várias disciplinas e anos de escolaridade. • Formar adequadamente os professores.	• Número de registos em ata de Conselho de Turma / Conselho de Ano; • Número de professores que frequentou ações de formação.

Objetivo 2 – Desenvolver hábitos de leitura, reconhecendo-a como uma prática insubstituível para o desenvolvimento das dimensões cognitiva, emocional, social e ambiental.

Estratégias	Metas	Indicadores de Sucesso
• Realizar atividades promotoras da leitura e da escrita em diversos suportes.	• Realizar, pelo menos, 3 sessões por ano. • Aumentar em 5% por ano letivo o número de requisições de livros. • Garantir que 5% dos/as alunos/as estrangeiros requisitam livros.	• Número de atividades realizadas. • Registo da requisição de livros. • Grau de satisfação dos participantes.
• Planificar atividades articuladas entre as diferentes Bibliotecas e os/as docentes dos diversos ciclos.	• Concretizar, pelo menos, uma atividade por período	• Número de atividades realizadas. • Grau de satisfação dos participantes.



FOMENTAR OS COMPORTAMENTOS ADEQUADOS ÀS APRENDIZAGENS, DESENVOLVENDO VALORES PESSOAIS E SOCIAIS ESTRUTURANTES, ADAPTADOS A UMA CIDADANIA SOLIDÁRIA E À DIVERSIDADE CULTURAL, BEM COMO À INSERÇÃO RESPONSÁVEL NA VIDA ATIVA (FAMILIAR E PROFISSIONAL);

Objetivo 1 – Desenvolver comportamentos relacionados com as aprendizagens

Estratégias	Metas	Indicadores de Sucesso
• Incrementar práticas de mentoria e voluntariado para favorecer a participação ativa, responsabilidade e cooperação.	• Envolver em cada ano 5% dos discentes em práticas de voluntariado (por exemplo: "brigada de limpeza", apoio da biblioteca, apoio ao estudo de colegas mais novos, apoio ao estudo de alunos/as estrangeiros/as …).	• Percentagem de alunos/as que praticam voluntariado e grau de satisfação dos participantes.
• Promover a educação para a cidadania responsável, promovendo a interculturalidade e a integração de diferentes valores culturais.	• Celebrar dias internacionais; participação em projetos *eTwinning*; "Dia do meu País" – cozinha pedagógica, e/ou outros (pelo menos 5% dos/as discentes envolvidos/as).	• Número de iniciativas e grau de satisfação dos/das intervenientes.
• Promover a arte e o sentido estético, valorizando a aprendizagem formal e não formal.	• Visitar/realizar exposições; visualizar/apresentar peças de teatro; participar em apresentações musicais – 3 eventos anuais.	• Número de iniciativas e grau de satisfação dos/das intervenientes.
• Propiciar informação sobre o bem-estar físico-emocional, mental e social através de sessões de sensibilização e debate sobre temas relacionados.	• Garantir que 50% das turmas de todos os ciclos participam numa sessão (ex. ciência e saúde, atividade física, ambiente, segurança, afetos, infeções sexualmente transmissíveis, substâncias psicoativas, violência, alimentação saudável, *bullying*…).	• Número de iniciativas e grau de satisfação dos/das intervenientes.

C

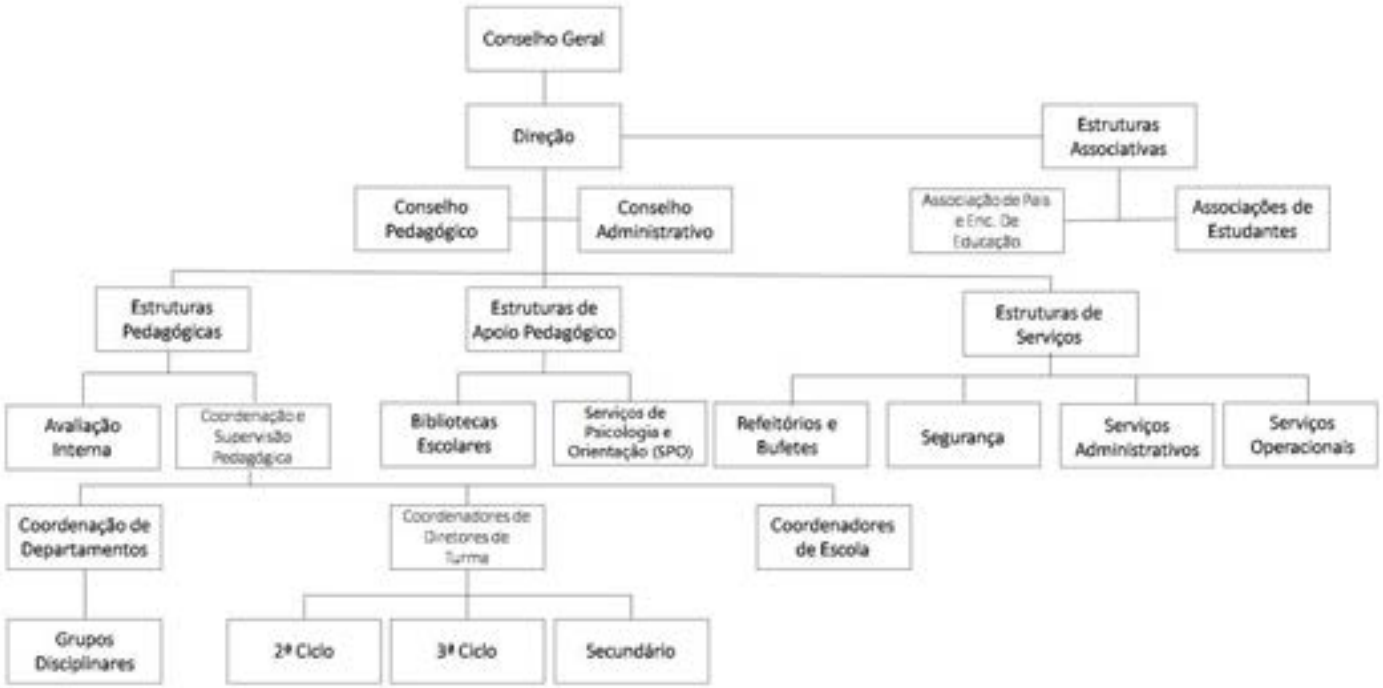
PRECISAR E CONSOLIDAR A IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO, ARTICULANDO PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

Objetivo 1 – Reforçar a qualidade das relações interpessoais entre a Comunidade Educativa

Estratégias	Metas	Indicadores de Sucesso
• Criar situações de partilha e colaboração que envolvam relações de formação e aprendizagem interpares.	• Envolver anualmente 5% de alunos, professores, pais e funcionários na dinamização de atividades uns para os outros.	• Número de pessoas envolvidas. • Grau de satisfação dos participantes. • Número de atividades promovidas.
• Sensibilizar os pais/Encarregados/as de educação para a importância do acompanhamento escolar dos seus educandos, para a valorização da escola e das atividades escolares, para a participação ativa na vida escolar.	• Promover a participação das famílias em contactos presenciais, reuniões e atividades de Pais/EE; • Realizar reuniões periódicas da Direção com os representantes dos pais e EE e os DTs; • Aumentar a participação dos pais/EE nas atividades do Plano Anual de Atividades.	• Número de Reuniões/ Encontros com os EE/Associações de Pais. • Número de pessoas envolvidas.
• Afirmar o sentido de pertença e de identificação da comunidade com a Escola/ Agrupamento.	• Reforçar os laços com a Liga dos Antigos Alunos/as; • Reabilitar e conservar os espaços verdes (projetos "GreenGil" e "Changing (H)earth");	• Número de encontros/ iniciativas e grau de satisfação dos/das intervenientes.
• Promover atividades/práticas/ ações que mobilizem toda a Comunidade Educativa do Agrupamento e potenciem a comunicação.	• Organizar eventos que envolvam toda a comunidade. • Realizar atividades de integração das diferentes escolas/ciclos de ensino. • Promover a partilha de recursos entre escolas do AE, por ex: bibliotecas; cozinha pedagógica; bases de dados – *Teams* …	• Número de encontros/ iniciativas e grau de satisfação dos/das intervenientes.
• Fomentar o trabalho colaborativo como prática conducente a uma efetiva partilha de conhecimentos e experiências.	• Constituir equipas de trabalho colaborativo. • Utilizar a hora comum no horário dos professores para a realização de trabalho colaborativo. • Elaborar materiais pedagógicos, discutir e partilhar experiências de forma alargada, trabalhar colaborativamente na gestão do currículo, na planificação conjunta	• Tipo de grupos formados. • Número de reuniões anuais. • Atividades desenvolvidas em colaboração. • Workshops/Ações.

Estratégias	Metas	Indicadores de Sucesso
	de atividades, na elaboração de instrumentos de avaliação diversificados e de aferição dos respetivos critérios de classificação, na análise de resultados e na definição de medidas e estratégias para os melhorar. • Promover a articulação vertical e horizontal entre estruturas. • Dinamizar ações de curta duração e/ou workshops por elementos da comunidade educativa e/ou convidados externos. • Criar contextos de trabalho colaborativo (formais e não formais).	

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR



REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

- Centro Educativo da Bela Vista;
- Câmara Municipal de Lisboa;
- Museu do Aljube Resistência e Liberdade;
- Museu do Fado;
- Casa da Achada / Centro Mário Dionísio;
- Orquestra Juvenil Geração;
- Teatro D. Maria II;
- Instituto Camões;
- Espaço LX;
- Mulheres na Aquitectura;
- Bip Zip (Royal Cine);
- Juntas de Freguesia de S. Vicente e de Sta Maria Maior;
- Rádio Pavão;
- Renovar a Mouraria;
- ESE Setúbal;
- Universidade Nova de Lisboa;
- Universidade de Lisboa (Instituto da Educação);
- Plano Nacional das Artes (PNA);
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Universidade de Évora – Departamento de Linguística e Literaturas;
- Parceiros individuais externos, no âmbito do projeto "Ponto de Fuga" – Movimento 14-20 aLer (PNL);
- Instituições do Ensino Superior, ao abrigo do projeto "Cientificamente Provável", como a FMUL e a FFUL;
- Biblioteca Universitária João Paulo II – Universidade Católica Portuguesa.

AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PEA

A validação do Projeto Educativo de Agrupamento em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral foi precedida de uma consulta à comunidade educativa. Uma vez que este documento define a política e a estratégia educativa do próximo triénio, este trabalho participado é fundamental para que o documento reflita o apropriado por todos/as e de todos/as se colher contributos. No decorrer da sua vigência, deverão ser criados espaços de reflexão e de discussão sobre o PE pelos diferentes grupos profissionais e, particularmente, pelos/as educadores/as de infância, professores/as titulares de

turma e diretores/as de turma com os seus alunos/as e famílias, de modo a que todos/as possam aferir adequadamente as suas expetativas face à ação educativa do AEGV e àquilo que é esperado de cada um. É igualmente importante que, no início de cada ano letivo, estes espaços sejam promovidos para aqueles/as que integram a comunidade educativa pela primeira vez. Os relatórios de avaliação intercalares e final do PEA serão disponibilizados à comunidade educativa. O Projeto Educativo de Agrupamento estará disponível *online*, na página do AEGV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS







- Azevedo, R.; Fernandes, E.; Lourenço, H.; Barbosa. J.; Silva, J.; Costa, L.; Nunes, P. (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação – Guião de Apoio.* ANQ, IP. Lisboa.
- Albalat, V. B. (1989). *Proyeto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memória*. Madrid, Escuela Espanola.
- Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho de 2012 (revisão do DL75/2008);
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gil Vicente 2017-2020;
- Plano de Autoavaliação do Agrupamento;
- Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Gil Vicente elaborado em 2020/2021;
- Resultados da consulta alargada (por formulário *online*).